



## Sumário da Metodologia para Documentação de Sistemas Legados

A Metodologia para Redocumentação de Sistemas Legados é parte integrante da Metodologia para Evolução Tecnológica de Sistemas Legados, cujos produtos resultantes podem ser utilizados de forma independente por empresas que tenham a necessidade de documentar ou redocumentar seus sistemas legados atualmente existentes.

Baseado em um paradigma transformacional (Draco) internacionalmente validado por grupos de estudo de reengenharia de software, são criadas ferramentas de reconhecimento de informações que compõem um sistema legado, os quais denominamos transformadores.

Estes transformadores recuperam as informações do código legado, utilizando técnicas de engenharia reversa e as armazenam em uma base de conhecimento.

Transformadores recuperam e armazenam, também em uma base de conhecimento, outras informações que não estão no código fonte, como por exemplo, o esquema do banco de dados e as definições dos casos de uso do sistema. Na prática, isto significa que serão importados os esquemas atuais dos bancos de dados que o sistema legado acessa, com as respectivas definições de tabelas, campos, índices, validações, triggers e quaisquer outras informações existentes.

Em seguida, essas informações armazenadas são transformadas em especificações XML ou SQL para redocumentar o código legado. Este é o primeiro produto da Metodologia e é normalmente utilizado como consulta pelo engenheiro de software, durante o processo de manutenção e de novos desenvolvimentos na aplicação e, até mesmo, no processo automático de evolução de sistemas legados para novas plataformas.

No passo seguinte são gerados artefatos de documentação do projeto original do sistema legado em UML. Estes são os artefatos geralmente gerados:

- o Diagramas de Casos de Uso;
- o Diagramas de Seqüência; e
- o Diagramas de Classes.

De maneira simplista, pode-se resumir as atividades de redocumentação de sistemas legados na seguinte seqüência:

- a) Recuperar as informações do código legado para redocumentação;
- b) Definir os Casos de Uso do sistema;
- c) Gerar a documentação do sistema no formato XML ou SQL;
- d) Gerar a documentação do projeto em UML.

Como a definição dos casos de uso do sistema não pode ser recuperada diretamente do código legado, a abordagem permite que o engenheiro de software os defina por uma das seguintes opções:

- a) Hierarquia de chamadas das unidades de programa, onde o engenheiro de software define o nome de cada caso de uso e a respectiva unidade de programa que dá início às suas execuções;
- b) Scripts de compilação dos programas, que definem o agrupamento de vários arquivos fontes em um único executável; ou,
- c) Menu do sistema, onde cada unidade de programa chamada pelo menu dá origem a um caso de uso.